



FNLIJ

Seção Brasileira do International Board on Books for Young People **iBbY**

DESDE 1968

Notícias 7

Julho 2012 | www.fnlij.org.br

Um olhar sobre o Jovem no 14º. Salão FNLIJ do Livro para Crianças e Jovens

A 14ª edição do Salão FNLIJ do Livro para Crianças e Jovens, que aconteceu de 18 a 29 de abril, consolidou o Centro de Convenções SulAmérica como novo espaço do evento, pela segunda vez, oferecendo mais conforto, segurança e acessibilidade aos visitantes. Uma outra conquista neste ano foi o aumento da área disponível, o que resultou em um maior público presente.

Para este Salão, a Fundação Nacional do Livro Infantil e Juvenil elegeu o jovem como tema principal de debates e análises. O aumento da publicação de livros para este segmento e o surgimento de novas edições e traduções dos clássicos, demonstra que o público adolescente procura pela leitura, não se contentando apenas com os games, internet e cinema.

Além de um dia inteiro de debates no Seminário FNLIJ Bartolomeu Campos de Queiros, com o tema “A Literatura e os Jovens”, houve a participação de alunos da Secretaria Municipal de Educação durante seis dias na programação do

salão, no “Protagonismo Juvenil”, trocando impressões sobre livros lidos. O 3º. Encontro Nacional do Varejo do Livro Infantil e Juvenil também reuniu os livreiros em torno do leitor jovem e sua autonomia na hora da compra.

O auditório do Salão FNLIJ ficou lotado durante o evento “A Literatura e os Jovens”, dia 26 de abril, quando um grupo de educadores da equipe FNLIJ, que ministra cursos para a Secretaria Municipal de Educação (SME), falou para a platéia de professores sobre os caminhos da ficção escrita para jovens e a atuação da literatura voltada para a juventude. O curso, como a palestra, foi dividido em temas que estão presentes nos interesses dos jovens. São eles: o gótico romântico, a mitologia grega, a poesia, o amor e as aventuras, além de assuntos como a ilustração para jovens e a formação do romance brasileiro.

Doutora em Literatura Comparada pela UFF, a educadora Adriana Guedes falou sobre *A Literatura e o Amor*. A primeira dica dada aos professores foi de que é preciso, antes de mais nada,

ser leitor, pois assim a leitura servirá de inspiração para o trabalho diário em sala de aula. A educadora acredita que para transformar um aluno em leitor é preciso lhe indicar este caminho.

Segundo Adriana, os textos que tratam a experiência do amor é um dos temas mais escolhidos nas redações em escolas. Adriana acredita que isso acontece, pois para o adolescente, a literatura funciona em tom confessional. “É preciso oferecer um discurso literário que seja compreendido pelos jovens”, afirmou.

A educadora também apresentou títulos literários que mostram a temática do amor, assim como a mitologia, um tema segundo ela, apaixonante para os adolescentes, pois retrata a reflexão humana. Para finalizar sua participação no seminário, ela fez a leitura do poema “Teresa”, de um de seus escritores favoritos: Manoel Bandeira.

A poesia foi o tema apresentado pela autora e especialista em literatura infantil e juvenil Nínia Parreiras. Para



Crianças fazem fila na entrada do 14º Salão FNLIJ

a educadora e também psicanalista, a observação do gestual dos jovens e como o corpo fala por eles é fundamental para entender os adolescentes que ainda não sabem lidar com suas emoções. A educadora também leu trechos de Jorge Luis Borges e falou em defesa da poesia.

Professora, tradutora e especialista em Literatura Infantil e Juvenil, Laura Sandroni, que no curso organizado pela FNLIJ, fala sobre a formação do romance brasileiro, defendeu que é preciso procurar nos grandes autores de clássicos literários, textos, contos e histórias que despertem o interesse do jovem leitor. O ideal, segundo ela, é começar este trabalho na diversão, tornando a leitura uma experiência prazerosa e que desenvolve o imaginário desse leitor.



Vista aérea do 14º Salão FNLIJ

Já o escritor, tradutor e mestre em Literatura brasileira, Luiz Antônio Aguiar, aponta para o fato de que a literatura deve abrir a imaginação, a fabulação do leitor e, é justamente isso que Best Sellers como Jogos Vorazes, Harry Potter e Crepúsculo fazem sucesso com o jovem. Eles lêem independente da quantidade de páginas. “Não importa como o jovem vai começar a ler, o importante é desenvolver o gosto pela leitura e, o educador, professor ou até pais devem fazer o “marketing” de clássicos literários incentivando a leitura. É pensar o que faz a garotada ler livros de aventura com tanta voracidade”. O professor lembra ainda que muitos desses livros de aventura são baseados e têm essência em grandes clássicos como Romeu e Julieta, A Odisseia, entre tantas outros.

Para finalizar, a professora Viviane Siqueira, responsável pelo tema Aventuras e Desventuras Literárias, do curso elaborada pela Fundação para

a SME, destacou a importância de entender o que tem nestes livros que encantam tanto os jovens. Para ela, pode ser a identificação e a projeção que o jovem vivencia enquanto faz a leitura.

Ainda sobre o tema, o evento contou com a participação do professor de Literatura Brasileira da UNESP João Luiz Ceccantini, votante da FNLIJ, que levantou questionamentos sobre o universo da leitura para os jovens, seu

desenvolvimento.

João Luiz, que tem desenvolvido um trabalho voltado para o jovem na Universidade de Assis, em São Paulo, abordou a literatura juvenil através do livro “Jogos Vorazes”, questionando a maneira como o educador ou professor de literatura pode se aproveitar dos

grandes fenômenos da literatura de aventura/ficção para desenvolver o desejo e o prazer da leitura de clássicos literários entre os jovens.

Segundo o professor, a formação do leitor é feita na adversidade, por isso, cabe ao educador se despir de preconceitos e saber entender o estágio de formação do seu aluno: onde ele parou com a leitura? Cada leitor é único, cada um se apropria da leitura da sua forma. “É preciso entender essa situação e compreender o que o jovem leitor está buscando, só assim, será possível introduzir os clássicos literários e fazer com que esse jovem goste da leitura” - afirma.

O professor João Luiz destacou ainda a importância do incentivo à leitura nesta fase da vida. Para ele, existe toda uma mobilização de governos e

escolas para atender o público infantil e desenvolver a literatura infantil, enquanto que para o jovem pouco ou nada se faz. Como consequência cria-se leitores perenes que só lêem enquanto é preciso, para o vestibular ou trabalhos e provas acadêmicas.



Jovens com Karen Accioly

Os Jovens Lendo Literatura

Para reforçar o projeto deste ano, foi convidada para o bloco *Os Jovens lendo literatura*, a webwriter catarinense Taize Odelli, que mora em São Leopoldo, Rio Grande do Sul. Taize foi convidada pelos organizadores do Salão a partir de uma reportagem na revista *Veja*, em maio de 2011, na qual ela conta sua experiência com a literatura. No Salão, ela falou sobre seu trabalho nos sites *Meia Palavra*, *Amálgama* e do blog *r.izzenhas*. Taize, de 22 anos, reforçou a premissa de que a literatura mais comercial pode ser o caminho para se conhecer novos títulos e gêneros. “Qualquer livro vai ajudar na formação de novos leitores”, diz a jovem, que observou, através dos blogs, leitores que buscavam determinado tipo de literatura e acabaram se interessando e gostando de obras mais elaboradas.

Gisele Lopes, gerente de leitura da Coordenação de Arte e Educação, Livro e Leitura da Secretaria Municipal de Cultura/RJ, apresentou os projetos para jovens. Entre eles, o Circuito Jovem de Leitura em Biblioteca, que promove encontros entre leitores, escritores e ilustradores; Troca-troca de livros, com estandes permanentes nas

bibliotecas; Dê um livro de presente e Kombi Volante, que percorre parques e praças, emprestando diversas obras, com mediação de leitura e contação de histórias.

Gisele apresentou Binho Cultura, sociólogo e presidente do Centro Cultural *A História que eu conto*, que falou sobre sua vida no bairro de Vila Aliança, de como superou a ausência de livros na infância e organizou uma biblioteca aos 18 anos para atender a comunidade. “O livro é para ser libertado. Muita coisa mudou na minha vida depois dos livros, comecei a escrever também”, afirmou.

Vagner Amaro, Coordenador da biblioteca da Escola SESC de Ensino Médio, Fernanda Freitas, professora da Escola SESC de Ensino Médio e Letícia Lorentz, estudante de Engenharia da UERJ falaram sobre a biblioteca da Escola SESC e das ações de criação de mediadores de leituras e de fomento de leitura na região de entorno. Os alunos também atuam como mediadores nas bibliotecas comunitárias e organizam a Festa Literária da Escola, convidando autores, organizando os temas etc. O Clube de Leitura da Escola SESC também atrai os alunos que buscam

um momento para ler livros fora do currículo. Os textos selecionados são contos, crônicas e poesias e até renderam uma antologia apresentada pelos alunos, como Letícia, que organizaram a coletânea *Machado de Assis para Jovens Leitores*, do grupo editorial Autêntica.

A secretaria municipal de educação, parceira da FNLIJ, participou da explanação a cerca do tema Protagonismo Juvenil apresentando suas experiências. Simone Monteiro, gerente da Gerência de Mídia de Educação/SME-RJ, falou dos desafios de atender o segmento dos jovens, quase 230 mil alunos divididos entre 420 escolas. Para isso foram criados os Ginásios Cariocas: são 19 unidades em 10 regiões da cidade. Os Ginásios foram equipados, tiveram o currículo repensado e com horário integral. O protagonismo juvenil é um dos pilares da proposta pedagógica, que oferece salas de leitura com monitoração; Educopédia, com grandes obras de literatura em uma plataforma digital interativa; Teatro das Letras; literatura e cinema; círculo dos jovens leitores, entre outros projetos. Para Simone, o desafio constante é conquistar os não leitores e formá-los além da escola.



Jovens lendo

Cerimônia de Abertura



Mansur Bassit, Maria Antonieta Cunha, Cristino Wapichana, Claudia Costin, Ísis Valéria Gomes, Armando Arriazola, Patrícia Lacerda, Sandra Pina e Sônia Machado

O primeiro dia do 14º Salão FNLIJ do Livro para Crianças e Jovens, que tem o patrocínio da Petrobras, foi marcado por uma cerimônia de abertura no auditório do Centro de Convenções SulAmerica, no Rio. Elizabeth Serra, secretária geral da FNLIJ, convidou à mesa a presidente do Conselho Diretor da FNLIJ, Ísis Valéria Gomes; o cônsul do México, Armando Arriazola; a Secretária Municipal de Educação do RJ, Claudia Costin; Patrícia Lacerda, do Instituto C&A; Cristino Wapichana, da Inbrapi – Instituto Indígena Brasileiro para Propriedade Intelectual; Sandra Pina, da AEILIJ – Associação de Escritores e Ilustradores da Literatura Infantil e Juvenil; Sônia Machado, presidente da SNEL – Sindicato Nacional dos Editores de Livros; Mansur Bassit, vice-presidente da CBL – Câmara Brasileira do Livro e Maria Antonieta Cunha, a diretora do Livro, Leitura e Literatura da Fundação Biblioteca Nacional.

Ísis Valéria deu as boas vindas ao público presente ao Salão, agradeceu o apoio das Secretarias Municipais de Educação e de Cultura do RJ, do Instituto C&A, da TV Globo, da Câmara Brasileira do Linceo, da Associação Nacional de Livrarias, do Instituto Ecofuturo, do Suzano, da Unimed, da Pricewaterhouse Coopers, da Abrelivros, da AEILIJ, do INBRAPI, do Movimento por um Brasil Literário, do Consulado do México, da A Leer/IBBY México, da CONACULTA – Consejo Nacional para la Cultura y las Artes, do Consulado da França.

Ela também lembrou da feliz coincidência do Salão se iniciar no dia do aniversário de Monteiro Lobato: 18 de abril. Ao mesmo tempo, falou da grande perda sofrida pela literatura com o falecimento de Bartolomeu Campos de Queirós no início deste ano. Ísis fez um balanço das ações da FNLIJ em 2011, como a 1ª Feira Literária de São Bernardo, realizada pela prefeitura, e a participação do Brasil, como país homenageado na Feira Internacional

do Livro em Bogotá.

A secretária municipal de Educação do Rio de Janeiro, Claudia Costin, enfatizou a importância do evento para a rede municipal de educação, que agendou 16 mil alunos para visitar o Salão. Claudia falou sobre a criação de novos leitores. “É uma grande tentação trabalhar com quem já é leitor. Nosso grande desafio é chegar ao não-leitor, nossa agenda secreta é criar leitores”, afirmou.

O cônsul do México, Armando Arriazola, agradeceu a oportunidade mostrar a produção literária mexicana no Salão este ano. Patrícia Lacerda, do Instituto C&A, frisou a preocupação com a qualidade dos livros divulgados no Salão. “Aqui, todos compartilhamos o valor da leitura, mas somos minoria. A gente precisa se espalhar e persistir”, disse ela. Sandra Pina, da AEI-LIJ, revelou que o Salão é uma grande oportunidade para os lançamentos da Associação de Escritores e ilustradores de Literatura Infantil. Maria Antonieta Cunha, representante da Biblioteca

Nacional, falou também em nome da Ministra da Cultura, Ana de Holanda, que mandou os votos de sucesso para o Salão. Ela fez questão de dizer que para ela o Salão é o melhor lugar para troca de informação, idéias, cultura e para encontrar amigos, no melhor estilo de intercâmbio cultural. “Eu acho que o Salão que reúne tantos grandes escritores, ilustradores, editores e tantos grandes mediadores de leitura, é o melhor lugar para fazer com que aquele que será talvez o primeiro livro de cada criança venha a ser o melhor que ele tenha lido na vida.” Sônia Machado, presidente da SNEL, recordou o tempo em que o Salão era feito a partir do esforço pessoal de um grupo e parabenizou pela conquista de ser hoje um grande evento. Mansur Bassit, vice-presidente da CBL, também deu os parabéns aos organizadores e se colocou à disposição para fazer com que o evento continue crescendo



André Telucazu Kondo um dos ganhadores do 11º Concurso FNLIJ Leia Comigo! Relato ficcional

em tamanho e importância.

Para finalizar, Elisabeth Serra apresentou os vencedores dos concursos de incentivo à leitura de 2012. Após a cerimônia, foi oferecido um coquetel aos convidados e as escritoras María Teresa Andruetto e Geneviève Patte

lançaram seus livros. Andruetto autografou “A menina, o coração e a casa”, da editora Global, ao lado de Marina Colasanti, que traduziu a obra, e Geneviève, “Deixe que leiam”, da editora Rocco.



Coquetel de abertura

Geneviève Patte e Maria Teresa Andruetto



Geneviève Patte e Maria Teresa Andruetto

Duas importantes convidadas estiveram no 14º Salão FNLIJ do Livro para Crianças e Jovens: María Teresa Andruetto, vencedora do Prêmio Hans Christian Andersen de 2012, e Geneviève Patte, bibliotecária e escritora francesa.

María Teresa Andruetto veio ao Brasil, a convite da editora Global, especialmente para lançar no Salão o livro “A menina, o coração e a casa”, logo na abertura, dia 18 de abril, às 18h.

A argentina é a terceira escritora da América Latina a ganhar o Andersen e a primeira na língua espanhola. Em seus livros, ela trata de temas que falam sobre migração, origens, injustiça e pobreza, e também participa de programas que ajudam crianças em situação de risco no aprendizado da leitura e da escrita, através do Centro de Difusão e

Investigação de Literatura Infantil e Juvenil, em Córdoba, Argentina, do qual é fundadora.

Pela primeira vez no Brasil, Maria Teresa destacou a tradução de seu livro, feita por Marina Colasanti. “É meu primeiro livro em português e eu estou muito contente com o lançamento aqui. Tenho a confiança e a alegria de saber que minhas palavras irmanadas com as de Marina Colasanti sairão num livro que, de algum modo, é das duas”, ressaltou.

Geneviève Patte também marcou presença no Salão para lançar o livro “Deixe que leiam”, da editora Rocco com tradução de Leny Werneck, e participar do 14º. Seminário FNLIJ Bartolomeu Campos de Queirós. A bibliotecária francesa apresentou no debate *A Literatura e os Jovens* o tema Mas o que os faz ler assim? e também esteve no evento promovido pelo Movimento por um Brasil

Literário, falando sobre o futuro das bibliotecas, em *Small is beautiful*.

A fundadora da biblioteca infantil de Clamart, em Paris, revolucionou a forma como as crianças interagem com esse espaço, nos anos 70. “Não adianta termos meros vigias na biblioteca, que só se ocupem em dizer “silêncio” e “tire a mão daí”. O profissional precisa ser bem treinado. Em Clamart ele não indica apenas onde estão os livros, ele sugere leituras, conversa com as crianças, entende seu gosto”, enfatiza.

Sobre o Brasil, Geneviève ressaltou que ainda há muito a ser feito aqui e nos países latinos, por considerar que nosso continente está em expansão no universo das bibliotecas. “Acredito que o futuro esteja nas bibliotecas pequenas. Acho que na América do Sul há muito espaço para este trabalho”, disse a bibliotecária.

Homenagens

O Salão FNLIJ deste ano, além de celebrar os principais homenageados com seminários, não deixou de lembrá-los durante todo o evento através de exposições.

A mostra *Bartolomeu Campos de Queirós – Uma Inquietude Encantadora* apresentou através de painéis a obra e biografia do grande homenageado do evento e teve como base o dossiê entregue ao IBBY (International Board on Books for Young People) pela FNLIJ para a candidatura ao prêmio Hans Christian Andersen. Também fez parte da exposição uma entrevista do escritor, feita em 2003 para o Notícias do 5º Salão, e a reprodução de algumas despedidas e mensagens de seus muitos amigos e editores.

O grande Monteiro Lobato também foi lembrado através de uma exposição homenageando o escritor no seu aniversário, com sua história, livros e os inesquecíveis personagens do Sítio do Pica-Pau Amarelo.

Para o México, país homenageado do salão FNLIJ, a exposição ocupou todo um estande, apresentando livros e lindas ilustrações, que nos mostraram um pouco da literatura mexicana, como explicou um dos escritores presentes, Francisco Hinojosa. “Nesses livros, podemos encontrar um mundo muito peculiar, muito mexicano, e, ao mesmo tempo, fantástico, que participa de uma literatura universal”.

Além das homenagens, outras datas importantes foram lembradas através de leituras e títulos à disposição nas bibliotecas do evento, como os 80 anos de vida e 40 da primeira edição do livro “Os Colegas” da escritora Lygia Bojunga. Lygia foi a primeira vencedora do prêmio Hans Christian Andersen fora do eixo Europa-Estados Unidos, láurea que completa agora 30 anos.

O centenário de nascimento de Jorge Amado também foi celebrado com leituras de seus títulos para o público infantil e juvenil. Outros

autores que tiveram suas obras lidas no Salão FNLIJ foram Rogério Andrade Barbosa, com 25 anos de carreira, e Ronaldo Simões Coelho,

autor do clássico “O Macaquinho”, obra que vendeu mais de 1 milhão de exemplares e completou 27 anos da sua primeira edição.



Mostra *Bartolomeu Campos de Queirós Uma Inquietude Encantadora*



Exposição de livros e Ilustrações do México, país homenageado.

Bartolomeu Campos de Queirós

A 14ª. Edição do Salão FNLIJ do Livro para Crianças e Jovens também se tornou a primeira edição sem Bartolomeu Campos de Queirós. Nosso querido escritor mineiro nos deixou em janeiro deste ano e dedicamos a ele este evento. Com mais de 60 livros publicados, alguns deles em outros países, e ganhador de importantes prêmios literários como Grande Prêmio da Crítica em Literatura Infantil/Juvenil pela APCA, Jabuti, FNLIJ, Academia Brasileira de Letras, SM Ibero Americano e foi finalista do prêmio Hans Christian Andersen, indicado pela FNLIJ em 2008, 2010 e 2012.

Bartolomeu foi muito mais que um escritor, foi também idealizador e ativo participante do Movimento por um Brasil Literário.

Para homenageá-lo, o Salão FNLIJ concebeu uma exposição sobre a obra do escritor, que contou com o patrocínio das editoras Mazza, SM, Abacatte, Record, Peirópolis, Dimensão, Paulinas, RHJ, Escala Educacional, Global, FTD, Saraiva, Cosac Naify, Editora do Brasil, Moderna, Manati

e Edelbra. A exposição não se restringiu ao espaço físico. A arte dos painéis já está disponível para instituições interessadas possam em reproduzi-la e divulgar a obra de Bartolomeu Campos de Queirós.

Durante os 12 dias do Salão aconteceram leituras de livros do escritor e no último dia dos Eventos Paralelos aconteceu o seminário sobre a obra literária de Bartolomeu Campos de Queirós, com temas: Querido amigo Bartô – Luiz Raul Machado

– Escritor e especialista em Literatura Infantil e Juvenil; Âncoras da memória em Bartolomeu Campos de Queirós – Maria Lília de Oliveira – Doutora em Língua Portuguesa e especialista em Literatura Infantil e Juvenil/UFRJ; Memórias de Bartolomeu Campos de Queirós – Nínia Parreiras – Autora, tradutora e especialista em Literatura Infantil e Juvenil. A mediação foi de Elizabeth Serra – Secretária Geral da FNLIJ.

“A vida é um fio mais fino que a linha da aranha. Tem uma ponta no nascimento e a outra: eu não sei, não” de “O Fio da Palavra”, de Bartolomeu Campos de Queirós

O México no 14°. Seminário FNLIJ Bartolomeu Campos de Queirós

Terça, dia 24, foi o dia do México, país homenageado no Salão FNLIJ do Livro para Crianças e Jovens. A homenagem aconteceu dentro do 14°. Seminário FNLIJ Bartolomeu Campos de Queirós, e recebeu Armando Arriazola, Cônsul do México; Azucena Galindo Ortega, diretora geral do A Leer/Ibby México; o escritor Francisco Hinojosa, o ilustrador Juan Gedovius e Rubén Pérez Buendía, sociólogo e pesquisador da Cátedra UNESCO de Leitura PUC- RIO. As palestras foram mediadas por Ísis Valéria Gomes, Elizabeth Serra e Marisa Borba.

O país também foi representado durante o Salão FNLIJ com um estande onde uma bela exposição de livros e ilustrações proporcionou um intercâmbio maior entre Brasil e México.

Para Elizabeth Serra, o momento não poderia ser mais oportuno para trazer o México ao Salão FNLIJ. Além da mensagem deste ano do Dia Internacional do Livro Infantil, do IBBY, comemorado no dia 2 de abril, ser patrocinada pela seção mexicana do IBBY-A Leer México, com texto de Francisco Hinojosa e ilustração de Juan Gedovius, o Congresso Internacional do IBBY de 2012 será no país. “Nós temos o grave defeito de não conhecer a literatura dos outros países latino-americanos, que é muito rica”, revelou.

Em seguida, Azucena Galindo falou sobre a oferta editorial e dos espaços para jovens no México. Azucena ressaltou a importância do intercâmbio de publicação de livros entre os países, aproximando as culturas. A diretora do Ibbby apresentou um panorama sobre o mercado editorial juvenil e



Azucena Galindo, Armando Arriazola, Ísis Valéria e Marisa Borba.

o desafio em atender esse nicho do mercado, que cresce em demanda. Para Azucena, é importante aumentar a produção editorial para o jovem, mas principalmente criar iniciativas para aproximá-lo da literatura, dessa maneira ele vai descobrir que um bom livro é uma boa leitura em qualquer idade. “É necessário para o jovem ler, para pertencer, se inserir e se reconhecer”, disse. Sobre autores de outros países, Azucena falou de como os prêmios de literatura influenciam as editoras, lembrando que Bartolomeu Campos de Queirós passou a ser publicado no México após ser contemplado em diversas premiações internacionais. Ao mesmo tempo

disse que cabe ao Ibbby influenciar no mercado para que se publique mais autores. Segundo pesquisa realizada no México em 2005, a escola é a primeira porta de acesso à leitura e a biblioteca fica em terceiro lugar.

O bloco Literatura para crianças no México teve a presença do escritor Francisco Hinojosa e o ilustrador Juan Gedovius.

Juan falou da experiência de ilustrar o pôster do Dia Internacional do Livro Infantil, interpretando com seus personagens preferidos, como o monstro, a sereia e o unicórnio, a história *Era uma vez um conto que o mundo inteiro contava*, de Francisco Hinojosa. O ilustrador se definiu um autodidata e não pensava em trabalhar com literatura infantil. “Estava no momento e lugar adequado, foi uma casualidade e acabei me apaixonado pela ideia de desenhar profissionalmente”, diz.

A pedido do Francisco Hinojosa, Marisa Borba fez a leitura de *A pior mulher do mundo*, um dos seus livros



Juan Gedovius, Marisa Borba e Francisco Hinojosa.

mais vendidos. O escritor explicou que até 25 anos atrás não havia uma produção nacional de livros infantis e juvenis. A Secretaria de Educação Pública havia lançado na época títulos de Ziraldo e sentiu necessidade de publicar livros de autores mexicanos. Hinojosa foi então convidado para iniciar esta produção, junto a outros escritores. “Nunca tinha pensado em escrever para crianças e hoje vivo desse trabalho. É uma necessidade para mim, quando acordo já começo a escrever”, confessa.

O sociólogo Ruben Pérez falou sobre a seleção de livros para bibliotecas escolares no México além de listar os programas de leitura do país, que publicam livros e incentivam a leitura desde o ensino primário. Os livros são selecionados por profissionais de educação e tem como objetivos o fortalecimento de acervos bibliográficos, formação de professores e bibliotecários, comunicação e geração de informação, e criação de programas estatais de leitura, financiamento e assessoria federal para desenvolvimento

de políticas de leitura locais.

Para finalizar, Azucena Galindo falou sobre o EntraLee, projeto de formação de espaços de leitura, cujo objetivo é o acesso à cultura escrita e interação entre os alunos. Segundo Azucena, para a criação desses espaços é importante levar em conta a formação de acervo com obras de qualidade e diversidade, criação de pontos entre os indivíduos, responsabilidade coletiva e consciência da pluralidade.

Movimento Por Um Brasil Literário

Com o tema “A Biblioteca da escola: silêncio e burburinhos”, o evento promovido pelo Movimento por um Brasil Literário no auditório do 14º Salão FNLIJ do Livro para Crianças e Jovens, na quinta, dia 19, reuniu nomes como o do doutor em linguística Luiz Percival Britto, a bibliotecária francesa Geneviève Patte, a editora e professora Maria da Graça Castro, a escritora e professora Nilma Lacerda e a diretora de Educação e Cultura do Instituto Ecofuturo, Christine Castilho Fontelles. Para Áurea de Alencar, secretária executiva do Movimento por um Brasil Literário, essa é uma discussão importante. “Temos que ampliar esse debate, principalmente para que a Lei 1.244/2010, que obriga todos os estabelecimentos de ensino a ter uma biblioteca, seja efetivada de maneira correta”, enfatiza. O tema também foi abordado na FLIST – Festa Literária de Santa Teresa, em maio, e será apresentado na FLIP - Festa Literária Internacional de Paraty, em julho.

Além da biblioteca - definida como um espaço de construção permanente, que deve ser utilizado também fora da vida escolar - a leitura e a formação de leitores foram debatidos no encontro. Para Percival Britto, devemos rever o conceito de que a leitura é entretenimento. “Questiono a ideia do prazer ligado à leitura porque ler é também um processo difícil, que exige isolamento e recolhimento”, disse o pesquisador.

A bibliotecária francesa Geneviève Patte reforçou a importância da mediação para o incentivo da leitura, aliada a espaços menores, criando um clima mais aconchegante para as crianças. Para ela, isso possibilita uma atenção maior dos adultos, atingindo assim às necessidades desses leitores.

Maria da Graça Castro e Christine Fontelles, com longa experiência em implantar projetos de biblioteca, apresentaram uma pesquisa sobre esse tema e definiram o que é espaço de leitura e biblioteca. “Uma biblioteca não se faz com doações dos livros que não queremos mais

em casa. Isso é sucata”, afirmou Christine. Para ela, o acervo das bibliotecas precisa ser consolidado, com processamento técnico e indexação e títulos escolhidos de acordo com as demandas do público de cada região.

Para finalizar, a escritora Nilma Lacerda, ressaltou a importância da interação das crianças com a biblioteca, mesmo sendo um espaço onde o silêncio é palavra de ordem. Nilma considera que o processo da leitura é gradativo, e que a figura do bibliotecário é fundamental para envolver e consolidar futuros leitores.



Luiz Percival Britto e Áurea Alencar

14º Salão FNLIJ

Visitação Escolar

A equipe da FNLIJ dispensou atenção especial para a visita escolar. Foram 14 monitores divididos em quatro grupos que receberam e orientaram os ônibus na chegada e encaminharam as escolas para a bilheteria e organizaram a entrada e saída das mesmas.

As escolas públicas da Rede Municipal do Rio de Janeiro comparecem em massa ao 14º Salão FNLIJ do Livro para Crianças e Jovens, com 16 mil alunos que participaram do evento. A visita escolar é uma excelente oportunidade de formar o jovem leitor, além de promover intercâmbio de conhecimento para os professores. Escolas particulares, escolas estaduais, escolas de outros municípios e ONGs (*) também estiveram presentes, e somadas, trouxeram nove mil alunos. Foram, no total, 25 mil estudantes que percorreram os corredores do Salão e ainda voltaram para casa felizes por receberem um livro de presente.

Bibliotecas

As bibliotecas são a alma do Salão FNLIJ. Uma das que mais chama a atenção é a especialmente preparada para receber crianças até 4 anos, chamada de Biblioteca para Bebês. Lá, a leitura é compartilhada com pais e leitoras da FNLIJ. Com piso acolchoado e livros especialmente escolhido para esta faixa etária, o cantinho dos pequenos faz sucesso.

Há ainda a Biblioteca para Crianças, a Biblioteca para Jovens e a Biblioteca para Educadores. Em todos os espaços, o acervo é selecionado por uma equipe da FNLIJ com o objetivo de atrair os visitantes e estimular a leitura.

Muitas vezes, o que se vê são pais e filhos lendo juntos, compartilhando um momento dedicado à literatura. Os almofadões garantem conforto às crianças que se espalham e sentem-se à vontade. É também nas bibliotecas que acontecem os encontros com os autores.

Espaço do Ilustrador

Neste ano, o Espaço do Ilustrador ganhou um enorme quadro branco no qual as crianças e jovens também podiam desenhar. Neste local, a estrela é quem ilustra os livros e encanta a criançada. O artista mostra ao vivo como realiza seu trabalho, contando um pouco sua rotina, mostrando seu estilo e seu processo de criação e tirando as dúvidas das crianças e dos jovens.

(*) ONGs presentes no 14º Salão FNLIJ:

Abrigo Teresa de Jesus, Associação de Assistência ao Adolescente, Associação Fazer Arte, Associação Juntos podemos Crescer, Associação Saúde Criança, Atendimento Educacional Especializado Allan Kardec, Ballet de Santa Teresa, Biblioteca Esquina do Livro, Bibliotecas Comunitárias Paulo Freire, Casa da Convivência Nossa Senhora, Centro Comunitário Amigos do serpa, Centro Comunitário Amigos do serpa / Projovem, Centro de Estudos e Ações Solidárias da Maré, Centro de Ópera Popular de Acari, CLITOP, CRADD - Centro de Referência e Apoio às Desordens do Desenvolvimento, Creche Albert Sabin, Creche Patinho Feliz, Cruzada do Menor, Educandário Gonçalves de Araújo, Espaço Logos de cidadania Consciente, FIA - Fundação da Infância e Adolescência, Projeto "Paiol de Histórias" - Fundação Cultural Casa Lygia Bojunga, Projeto Apostando no Futuro, Projeto Arará, Projeto Gira - Sol, Projeto Renascer, SEPAC-Serviço Educacional Pró- Ação Comunitária, Unape Anchieta, Projeto ler é DEZ, Usina da Cidadania e CECOM - Bibliotecas Literárias.



Espaço Ilustrador



Jovens Lendo

IX Encontro Nacional de Autores Indígenas

A questão ambiental regeu o evento, que faz parte do Seminário FNLIJ Bartolomeu Campos de Queirós, e chega a sua nona edição no 14º Salão FNLIJ para Crianças e Jovens. Desde 2004, o encontro é uma iniciativa que propõe um debate sobre a literatura de origem indígena, cujos autores têm lugar cativo no Salão graças a um estande fixo para exposição de suas obras. Neste ano, o encontro teve como tema “Não somos donos da Teia da Vida – Literatura Indígena e Meio Ambiente: Rumo à Rio+20”.



Volnei Canônica (Instituto C&A), Elisabeth Serra, Cristino Wapichana e Daniel Munduruku.

O objetivo desse encontro é apresentar o olhar indígena sobre o meio ambiente e mostrar como a literatura escrita por índios pode auxiliar o Brasil a interagir com a terra, com o planeta, preservando o meio ambiente.

Antes do início do seminário, foi feita uma grande roda em frente ao Centro de Convenções, na qual um Pajé realizou um ritual de preparação do espírito dos participantes para o momento seguinte. Os organizadores do encontro mantêm viva a tradição

indígena de unir corpo, mente e espírito, disseminando o equilíbrio entre o campo espiritual e o conhecimento.

Segundo o time de organizadores, o conhecimento indígena é integrado, ou seja, um movimento único para a compreensão do universo. Pensando dessa forma, três grandes grupos de discussão foram formados: o primeiro batizado de “Não somos donos da teia da vida, mas um de seus fios” (alimentar o espírito); o grupo dois foi chamado de “O que

acontecer à terra, acontecerá aos filhos da terra” (alimentar o corpo); e o terceiro grupo deu-se o nome de “A terra não pertence ao homem. O homem, à terra pertence. Não foi o homem que teceu a trama da vida. Ao contrário, foi por ela tecido” (alimentar a mente).

Após a discussão, as conclusões são tratadas em um grande bate-papo. A intenção é reunir uma síntese de tudo que foi debatido e preparar uma resolução para apresentar ao Comitê Rio+20.

Os Quadrinhos e a Literatura

O seminário sobre Clássicos da Literatura em Quadrinhos, no dia 21, foi apresentado por Rosa Cube Riche, e André Brown, e mostrou a relação entre os quadrinhos e a literatura no Brasil, seu desenvolvimento ao longo do tempo e a atitude da adaptação das obras literárias.

O professor e cartunista André Brown ressaltou a importância dos quadrinhos para a educação de crianças e jovens através da

utilização dos mesmos como fontes de pesquisas. Os quadrinhos, por trabalharem uma linguagem que une texto e imagem, podem facilitar a leitura e compreensão dos leitores.

Rosa Cuba Riche, doutora em Teoria da Literatura pela UFRJ, e leitora-votante da FNLIJ, destacou como o uso de imagens nos quadrinhos consegue caracterizar ambientes, fazer a narrativa passear no tempo, quando a criatividade

substitui texto e o uso de cores delinea situações diferenciadas dentro da história.

Os seminaristas parabenizaram a iniciativa da FNLIJ de incentivar o desenvolvimento e disseminar os estudos sobre quadrinhos, além do incentivo em levá-los para dentro da sala de aula.



3º Encontro Nacional do Varejo do Livro Infantil e Juvenil

Com organização da FNLIJ e apoio da Associação Nacional de Livrarias – ANL, a Câmara Brasileira do Livro – CBL e AEL (Associação das Livrarias do Rio de Janeiro), o 3º. Encontro Nacional do Varejo do Livro Infantil e Juvenil aconteceu dia 18 de abril e reuniu os livreiros em torno do leitor jovem e sua autonomia na hora da compra. Na abertura Isis Valéria Gomes, presidente do Conselho Diretor da FNLIJ apresentou Antonio Carlos de Carvalho, presidente da AEL - Associação Estadual de Livrarias do Rio de Janeiro, Ednilson Xavier – Presidente da ANL e Diretor Executivo da Livraria Cortez – SP e Frederico Indiani – Diretor Comercial da Livraria Saraiva – SP, e o tema debatido foi *O Jovem Leitor Cliente Das Livrarias*.

Ednilson Xavier falou sobre o apoio da ANL para implantar políticas públicas do Governo, como a que contemplou mais de 100 livreiros, de pequenas livrarias, que agora terão um contador de histórias em suas lojas, arcando com 20% para esse recurso. Segundo Ednilson, a formação deste leitor jovem começa desde cedo na família. “A influência da família na decisão de compra está relacionada a um ambiente familiar propício, com pais leitores que formam filhos leitores e limites aos apelos do consumo sedutor”, ressaltou.

Gêneros mais procurados e livros mais vendidos foi o tópico de Frederico Indiani, da rede Saraiva, com 102 lojas. Segundo Frederico, passamos por uma fase de transição. “Estamos em um período de profunda incerteza, com a chegada de forasteiros da área de tecnologia. Eu nunca vivi um momento tão confuso

e nem tão rico”, afirmou. Frederico confirmou o aumento de vendas do setor infantil e juvenil, que conta com o percentual de 12% no valor vendido e 19% em número de livros na Saraiva. Os títulos mais vendidos pertencem às franquias, e para ele, contam com extensa plataforma cinema/games/seriados de TV e oferecem sempre uma chance de trazer público para o ambiente de livrarias.

Isis Valéria confirmou que, na área de entretenimento, o livro lidera com a percentagem de 41%, seguido do cinema, segundo pesquisa da GfK Custom Research, de âmbito mundial. “É um mito achar que tem entretenimento maior do que o livro”, afirmou. Para ela o mercado tem caminhado para as novidades, lançando cada vez mais títulos inéditos. “Isso se reflete nos livros da produção nacional recebidos por nós na FNLIJ, para a premiação. Em 2011 de 1371 títulos recebidos, 1305 estão em primeira edição”, explicou. “O número total de livros que as editoras enviaram para a

Fundação esse ano teve um aumento considerável, recebemos 200 títulos a mais, em relação ao ano passado, é uma prova da vitalidade do mercado”.

Em seguida, no tema Confrarias de Leitura em bibliotecas, livrarias e a fidelização do cliente, o escritor Caio Riter falou sobre o sucesso da Confraria Reinações, espaço criado em 2007 para debater livros infantis e juvenis em Porto Alegre, RS. A experiência rendeu versões em Caxias do Sul e no Rio de Janeiro. “Os encontros acontecem uma vez por mês e é um espaço livre e aberto a todos”, explica.

Outro projeto apresentado foi a Barca dos Livros, biblioteca comunitária, capitaneado por Tânia Piacentini, leitora-votante da FNLIJ, em Florianópolis. O acervo da biblioteca é formado, em sua maioria, de doações dos editores que Tânia recebe como leitora-votante, e o projeto desenvolve atividades culturais, sociais e educacionais voltadas à promoção do livro e da leitura.



Isis Valéria, Antonio Carlos e Ednilson Xavier

Alguns Destaques

No Salão, todos os autores estão entre o que há de melhor na literatura para crianças e jovens no Brasil. No site do evento (www.salaofnlj.com.br) é possível ver a diversidade de participação. Entre eles, alguns merecem destaque, como é o caso de Ana Maria Machado e Ziraldo.

Ana Maria Machado, fez uma participação em dose dupla no salão. Primeiro apresentou o livro *Quem foi que fez?*, acompanhada pela filha Luísa Baeta, que ilustrou a obra. E depois, lançou os livros *Histórias árabes* e *Histórias Greco-romanas*.

Ziraldo, mineiro famoso por seu Menino Maluquinho, esteve por

dois dias no Salão e fez os visitantes enfileirarem-se para autografar seus exemplares. O escritor lançou os livros *Diário de Julieta 3*, *Maluquinho Assombrado*, *O capetinha do espaço* e *O grande livro das tias*.

Bia Bedran, outra veterana do Salão, também fez duas participações, lançando os títulos *A arte de cantar e contar histórias* e *O menino que foi ao vento Norte*.

Thalita Rebouças também atraiu dezenas de adolescentes para o lançamento de *Fala Sério, filha!*. Um dos maiores nomes da literatura para crianças e jovens no Brasil, Pedro Bandeira, também participou. O autor, que já escreveu cerca de 100 títulos, lançou *A Droga da*

Obediência, na Biblioteca FNLIJ/Petrobras para Crianças. Em conversa com as crianças, falou também sobre o novo livro da série Karas, que pretende lançar no ano que vem e lembrou da importância das professoras no incentivo à leitura. “São minhas grandes parceiras, porque o Brasil não lê porque não sabe ler”, afirmou.

O ator e escritor Antonio Calloni, freqüentador assíduo do Salão e um grande incentivador, se aventurou na literatura infantil com a mulher, Ilse Rodrigues e o filho Pedro. A família esteve no salão para lançar *João maior do que um cavalo e Maria menor do que um burro*.



Ziraldo



Bia Bedran



Ana Maria Machado e Luísa Baeta.



Marina Colasanti



Thalita Rebouças



Pedro Bandeira



Rui de Oliveira

Evento Comemorativo do Ano de Portugal no Brasil

Entre os eventos paralelos do dia 27, destacou-se o Evento Comemorativo do Ano de Portugal no Brasil, eu começara oficialmente no dia 7 de setembro de 2012, Dia da Independência do Brasil, e terminará no dia 10 de junho de 2013, Dia de Portugal. Organizado pela Editora Peirópolis, o encontro apresentou o catálogo *Viagem pela Literatura Portuguesa – Leituras Sugeridas*. A editora, que detém hoje um significativo catálogo de literatura portuguesa infantil e juvenil no Brasil, teve Suzana Ventura, doutora em Estudos Comparados de Literatura de Língua Portuguesa/USP como mediadora. Ana Carolina Carvalho, psicóloga, atua na área clínica e em

educação, com formação de professores, e Laudo Ferreira, quadrinista premiado e ilustrador também participaram do debate.

Suzana apresentou o catálogo, composto de 28 títulos, que contou com vários profissionais que atuaram como organizadores, compiladores e prefaciadores. Entre eles estão Nelly Novaes Coelho, Bartolomeu Campos de Queirós, Denyse Cantuária, a própria Suzana e Ana Carolina. “É um acervo bem representativo da Literatura Portuguesa e oferece muitas informações para os professores, bibliotecários e livreiros”, completou Suzana.

Ana Carolina Carvalho, organizadora

do livro *Dez contos de além-mar*, falou sobre as características dos contos portugueses. “Quando falamos em Portugal voltamos às nossas origens, mas ao mesmo tempo temos uma sensação de estranheza”, disse. “O que vi nessas histórias foi um caráter jocoso e também cruza, com uma linguagem bastante direta”, completou.

Laudo Ferreira falou sobre a sua adaptação para os quadrinhos do livro *O Auto da Barca do Inferno*, de Gil Vicente. “Os quadrinhos passam por um momento muito importante e sua produção é vista não só como entretenimento, mas como um trabalho educacional, artístico e de reflexão”, avaliou.

A Formação de Leitores Com Dificuldades Visuais e Auditivas

Acessibilidade continua sendo a palavra de ordem no nosso momento atual e o evento paralelo do dia 20, para professores inscritos nos cursos da SME-RJ/FNLIJ, teve como tema **A Formação de Leitores com dificuldades visuais e auditivas**. Estiveram presentes na mesa Roberto Gallo, Gerente Editorial da Fundação Dorina Nowill; Geise de Moura Freitas, fonoaudióloga, assistente educacional em Libras do Instituto Nacional de Educação de Surdos/INES, e Vera Regina Ferraz bibliotecária e especialista em educação do Instituto Benjamin Constant.

Roberto Gallo falou da importância da edição de livros em braille para a inclusão de indivíduos com baixa e ausência total de visão.

Segundo ele, a Fundação Dorina Nowill produz cerca de 40 milhões de páginas por ano de livros e materiais diversos em Braille e tinta. “Com o exercício da leitura as pessoas têm mais facilidade de inserção no mercado de trabalho, desempenhando seu papel de cidadão e possuindo autonomia no dia a dia”, disse Gallo. Em parceria com a Associação de Escritores e Ilustradores de Literatura Infantil e Juvenil - AEILIJ, a Fundação Dorina Nowill produziu uma série com 10 títulos infantis acessíveis, impressos em braille e fonte ampliada, que foi lançada no Salão FNLIJ e fez parte do acervo da Biblioteca FNLIJ para Crianças.

Para Geise de Moura, as políticas públicas e educacionais de inclusão, fizeram com que o INES se constituísse em uma escola

bilíngue, sendo que a primeira língua é a Libras, linguagem brasileira de sinais e a segunda, o português. O INES possui oficina de leitura, criada a partir de uma demanda quando os alunos foram convidados a participar da Prova Brasil, em 2009. “A alfabetização de deficientes auditivos é uma tarefa árdua, que nos obriga a ter estratégias muito específicas”, completou Geise.

Vera Ferraz, do Instituto Benjamin Constant, mostrou os aparelhos que auxiliam a leitura na biblioteca, como o CCTV, que aumenta as letras dos livros, para quem tem baixa visão e o Poet Compact, que digitaliza e lê através de áudio o livro desejado. O IBC também oferece cursos, eventos de cultura e lazer, atividades pedagógicas e eventos.

Livros de Presente

Hà dez anos, a FNLIJ vem distribuindo livros de qualidade para todas as crianças e jovens que visitam o Salão. Foram disponibilizados 35.000 exemplares de títulos que contemplaram todas as faixas etárias, todos com etiquetas com a logomarca do evento. Desses, 32.213 foram doados: 25.000 para crianças e jovens que visitaram o 14º Salão FNLIJ com suas escolas e 7.213 com seus familiares.

A doação tem como objetivo fazer com que o jovem e a criança valorizem a posse do livro como objeto desejado para ser lido em casa, na rua, nos

jardins, na condução... A ideia é que o livro seja visto e relido várias vezes e compartilhado. Então, para que cada criança saia do Salão com, pelo menos, um livro seu, a FNLIJ conseguiu, mais uma vez, junto aos editores expositores do evento, uma promoção exclusiva para o Salão FNLIJ: a compra de livros de qualidade por R\$ 1,00, cada.

Em 2012, os editores que quiseram colaborar nessa ação relacionaram os livros que tinham em estoque e encaminharam a listagem para a FNLIJ, mencionando o número de exemplares disponíveis para a venda, para que fossem selecionados pela

equipe da Fnlij. Foram adquiridos 127 títulos, totalizando 29.172 exemplares, publicados pelas editoras: Biruta, Callis, Cortez, Cosac Naify, Editora 34, Global, Melhoramentos, Moderna, Paulinas, Saraiva, WMF Martins Fontes e Zahar.



Estande de Distribuição de Livros no Salão

O 14º Salão FNLIJ na Mídia

A 14ª edição do Salão teve expressiva participação na mídia. Foram ao todo 255 matérias veiculadas, sendo 96 no jornalismo impresso, 159 na web, 13 reportagens nas TVs e 8 em rádios.

Entre os destaques, a reportagem de capa do suplemento Globinho, do jornal O Globo, a cobertura de todo o evento feita pelo suplemento dedicado ao público infanto-juvenil da Folha de São Paulo e o artigo escrito por Elisabeth Serra e publicado na editora de Opinião, de o Globo.



O Salão no RJTV

Editoras Participantes

Atica/Scipione; Autêntica; Ave Maria/Mundo Mirim; Berlendis; Biruta; BrinqueBook; Callis; Casa Lygia Bojunga; Companhia das Letrinhas/Jorge Zahar; Cia. Dos Livros; Ciranda Cultural; Cortez; Cosac Naify; DCL; Edelbra; Edições SM; Ediouro/Nova Fronteira; Editora 34/Artes e Ofícios; Editora do Brasil; Editora Globo; Editora Jovem; Escala Educacional Larousse; FTD; Geração Editorial Girassol; Global; Gráfica e Editora Stampapa; Gryphus/Duna Dueto; IBEP Nacional; Imperial Novo Milênio; L&PM; Lê/Abacatte; Leya; Littere; Martins Martins Fontes; Melhoramentos; Mercuryo Jovem; Moderna/Salamandra; Nova Alexandria; Pallas/Pinakotheke; Panda Books; Paulinas; Paulus; Peirópolis; Planeta do Brasil; Positivo; Projeto; Record/José Olympio/Bertrand Brasil; RHJ/ Mazza/Dimensão/Noovha América; Rideel; Rocco/Prumo; Rovel; Saraiva; Sextante/Intrínseca; Universo dos Livros; WMF Martins Fontes; ZIT.

NA ERA DA INTERNET

O ano em que o Salão FNLIJ do Livro para Crianças e Jovens se dedicou com ênfase ao público jovem foi também quando as notícias sobre o evento passaram a circular também nas mídias sociais. Além disso, foi criado um blog, escrito por jovens que visitaram o Salão, que serviu de janela na internet para as atividades literárias do Salão.

Graças às mídias sociais – sobretudo à página do Facebook – foi possível interagir com blogs e outros sites. “Nosso maior interesse é estar perto de nossos leitores e é um fato que a juventude usa muito as ferramentas digitais, por isso não poderíamos deixar esse canal desligado”, diz Elisabeth Serra, sobre a iniciativa. A ideia é manter as notícias sobre o Salão atualizadas graças a essas novas ferramentas.

NÚMEROS DO SALÃO

- 240 lançamentos
- 200 escritores presentes
- 78 editoras participantes
- 9.500 títulos à venda
- 85 estandes
- Cerca de 5000 professores visitantes
- 32 mil livros ofertados gratuitamente
- 50 mil visitantes

OS 15 ANOS DO SALÃO FNLIJ

A próxima edição do Salão FNLIJ já está agendada: será de 5 a 16 de junho de 2013, no Centro de Convenções SulAmérica. Comemoraremos 15 anos deste evento único de literatura infantil e juvenil no Brasil, que faz parte do calendário cultural da cidade, com muitas ideias e festividade.

MANTENEDORES DA FNLIJ

A Girafa Editora Ltda; Abacate Editorial Ltda; Ação Social Claretiana; Agência Literária BNSR; Artes e Ofício Editora Ltda; Autêntica Editora Ltda; Associação Brasileira de Editores de Livros; Berlendis Editores Ltda; Brinque-Book Editora de Livros Ltda; Callis Editora Ltda; Câmara Brasileira do Livro; Ciranda Cultural Edit. e Dist. Ltda; Cortez Editora e Livraria Ltda; Cosac Naify Edições Ltda; DCL - Difusão Cultural do Livro Ltda; Duna Duetto Editora Ltda; Edelbra Ind. Gráfica e Editora Ltda; Edições Escala Educacional Ltda; Edições SM Ltda; Ediouro Publicações S/A; Editora 34 Ltda; Editora Ática S/A; Editora Bertrand Brasil Ltda; Editora Biruta Ltda; Editora Brasiliense S/A; Editora Cia dos Livros; Editora Dimensão Ltda; Editora do Brasil S/A; Editora FTD S/A; Editora Fundação Peirópolis Ltda; Editora Globo S/A; Editora Guanabara Koogan S/A; Editora Iluminuras Ltda; Editora José Olympio Ltda; Editora Lê Ltda; Editora Manole Ltda; Editora Melhoramentos Ltda; Editora Moderna Ltda; Editora Mundo Jovem 2004 Ltda; Editora Nova Alexandria Ltda; Editora Nova Fronteira S/A; Editora Objetiva Ltda; Editora Original Ltda; Editora Planeta do Brasil Ltda; Editora Positivo Ltda; Editora Projeto Ltda; Editora Prumo Ltda; Editora Pulo do Gato Ltda; Editora Record Ltda; Editora Rideel Ltda; Editora Rocco Ltda; Editora Scipione Ltda; Editora Shwarcz Ltda; Editora Vermelho Marinho - Usina de Letras Ltda; Elementar Publicações e Editora Ltda; Frase e Efeito Editorial Ltda; Fundação Cultural Casa de Lygia Bojunga Ltda; Geração Editorial Ltda; Girassol Brasil Edições Ltda; Gráfica Editora Stampa Ltda; Global Editora e Distribuidora Ltda; Imperial Novo Milênio Gráfica e Editora Ltda; Inst. Bras de Edições Pedagógicas -IBEP (RIO); Instituto Cultural Aletria Ltda; Jorge Zahar Editora Ltda; Larousse do Brasil Participações Ltda; Littere Editora Ltda; Livraria Martins Fontes Editora Ltda; Livros Studio Nobel Ltda; Manati Produções Editoriais Ltda; Marcos Pereira; Martins Editora Livraria Ltda; Livros Studio Nobel Ltda; Mazza Edições Ltda; Meneghetti Gráfica e Editora Ltda; Noovha América Editora Distrib. de Livro Ltda; Pallas Editora e Distribuidora Ltda; Paulinas - Pia Soc. Filhas de São Paulo; Paulus - Pia Soc. de São Paulo; Pinakotheke Artes Ltda; Pinto e Zincone Editora Ltda; Publibook Livros Papeis S/A - L&PM; Publicação Mercurio Novo Tempo; PwC; RHJ Livros Ltda; Rovelle Edições e comércio de Livros; Salamandra Editorial Ltda; Saraiva S/A Livrários Editores Ltda; Sindicato Nacional dos Editores de Livros - SNEL; Texto Editores Ltda; Uni Duni Editora de Livros Ltda; Universo dos Livros Editora Ltda; Verus Editora Ltda.

EXPEDIENTE Fotelito e Impressão: PwC • **Editor:** Elisabeth D'Angelo Serra • **Jornalista:** Mural Comunicação • **Revisão:** Mural Comunicação • **Diagramação:** Horacio Costa Design • **Gestão:** FNLIJ 2011-2014 • **Conselho Curador:** Alfredo Gonçalves, Laura Sandroni, Silvia Negreiros e Suzana Sanson. **Conselho Diretor:** Isis Valéria (Presidente) e Marisa de Almeida Borba. **Conselho Fiscal:** Henrique Luz, Marcos da Veiga Pereira e Terezinha Saraiva. **Suplentes:** Anna Maria Rennhack e Jorge Carneiro. **Conselho Consultivo:** Alfredo Weiszflog, Ana Lúcia Medeiros, Annete Baldi, Bia Hetzel, Cristina Warth, Eduardo Portella, Eny Maia, José Alencar Mayrink, José Fernandes Ximenes, Lília Schwarcz, Lygia Bojunga, Maria Antonieta Antunes Cunha, Paulo Rocco, Propício Machado Alves, Regina Lemos, Silvia Gandelman e Wander Soares. • **Secretária Geral:** Elisabeth D'Angelo Serra.

Associe-se à FNLIJ e receba mensalmente o Notícias, em versão impressa.
telefone: 21 2262-9130
e-mail: fnlij@fnlij.org.br
www.fnlij.org.br

APOIO



Rua da Imprensa, 16 - 12º andar cep: 20030-120 Rio de Janeiro - Brasil Tel.: (0XX)-21-2262-9130 Fax: (0XX)-21-2240-6649 E-mail: fnlij@fnlij.org.br

IMPRESSO